

FHC ^{Uigem} reclama de críticas no Brasil 104



Francisco Stuckert

Francisco Urbano (C). da Contaq. explica que se o Grito da Terra Brasil durasse mais tempo, a coordenação perderia o controle do movimento

Genebra - O presidente Fernando Henrique Cardoso atribuiu ontem as críticas que recebe a setores que torcem pelo fracasso de seu Governo. "Há uma torcida estranhíssima no Brasil", disse. "Parece que algumas pessoas querem que o Governo não dê certo." Sem identificar que setores seriam esses, disse estar habituado às críticas. "Quem está acostumado à vida política sabe que isso são ondas e é só a gente não dar demasiada atenção a elas." Outra "deformação" da opinião pública brasileira, avalia, é culpar o presidente da República por tudo de ruim que acontece no País. "Isso é uma coisa simbólica do nosso País", disse. "Existem algumas questões que, do ponto de vista legal, o Presidente não pode resolver e nem deve."

Fernando Henrique, que ontem mesmo deixou Genebra em direção ao Brasil, considerou "normais" as críticas feitas por intelectuais e estudantes franceses, durante o debate de quarta-feira na Sorbonne, aos problemas relacionados com os direitos humanos no Brasil. "Eu

também faço o mesmo no Brasil, quando discordo de alguma coisa", disse. "Falei sobre o problema dos imigrantes na França e isso não significa que esteja atacando a França."

Compreensão - Para o Presidente, os problemas relacionados com os direitos humanos existem em todas as partes do mundo e não apenas no Brasil. "Um sinal de maturidade do Brasil é precisamente entender que se existem divergências em alguns pontos, há também um quadro grande de compreensão e de torcida para que tudo dê certo", afirmou, numa referência aos intelectuais franceses e estudantes com quem debateu essas questões.

"Existem algumas questões que, do ponto de vista legal, o Presidente não pode resolver"

Fernando Henrique disse não ter visto a manifestação organizada perto do consulado brasileiro em Paris por organizações não-governamentais (ONGs), contra a violência cometida contra os trabalhadores sem-terra. Os manifestantes colocaram terra em envelopes, com endereço do Palácio do Alvorada, em Brasília, e a distribuíram à população.